

A maior história do mundo: *General Estoria*

O maior e mais monumental projeto historiográfico de Afonso X surge pouco depois do início da elaboração da *Estoria de España*, por volta de 1274: a *General Estoria*, uma grandiosa crónica universal que ultrapassa, em dimensões, propósitos e uso de fontes, qualquer outro projeto do género redigido numa língua vulgar durante a Idade Média. De facto, o objetivo desta grande crónica universal era apresentar o relato da história do mundo desde a Criação até ao reinado de Afonso X, incluindo todas as informações disponíveis sobre os feitos humanos. Isto implicou, naturalmente, fazer uso da principal fonte para a cronística universal da época (o texto bíblico, que foi integralmente traduzido para ser incorporado na obra), mas também incluir fontes clássicas, árabes, e até hebraicas. Assim, vamos encontrar na *General Estoria* tanto uma tradução integral do Antigo Testamento – com os livros sapienciais e poéticos, como os Salmos, o Cântico dos Cânticos ou Sabedoria – como traduções completas de autores clássicos, nomeadamente as *Heroides* e as *Metamorfoses* de Ovídio, a *Farsalia* de Lucano (naquela que foi a primeira tradução integral para castelhano), ou as diversas fontes para a matéria de Tebas, Troia, Alexandre ou Júlio César.

O grandioso projeto vê-se interrompido em 1284, com a morte do rei; o seu objetivo de relatar a história da humanidade em todo o seu detalhe ditou seguramente a impossibilidade de concluir a obra: ficou-se pelo início da sexta parte, que corresponde à vida de Maria. O prólogo desta parte, no entanto, aponta-nos para que estaríamos provavelmente a meio da empresa: após a vida de Cristo, previa-se relatar a vida de todos os santos e mártires, bem como a de todos os imperadores e reis - o que

certamente incluiria matéria arturiana e carolíngia - até à vida do próprio Afonso.

Estes propósitos, a par da relevância dada aos Impérios e às diversas figuras imperiais – nomeadamente, a Júpiter, que é apresentado como antepassado mítico dos imperadores romanos e, subsequentemente, do próprio Afonso X, um Staufen – indicam que esta crónica universal, feita já num período em que a candidatura ao Sacro-Império saíra derrotada, se apresenta também como um monumento de argumentação imperial, demonstrando que, apesar dos juízos errados do papado, o mais digno e verdadeiro imperador a eleger teria sido, na verdade, Afonso X de Leão e Castela.

Para saber mais...

Eisenberg, Daniel - The General Estoria: Sources and Source Treatment. In: *Zeitschrift für romanische Philologie*. Band 89 1/3 (1973), pp. 205-227

Leite, Mariana - Translatio Imperii, translatio linguarum? On Medieval Universal Chronicles produced around the Holy Roman Empire. In: *The Medieval Chronicle*. 13 (2020), pp. 131-148

Leite, Mariana - La General Estoria entre dos lenguas: sobre las traducciones de la obra alfonsí al gallego-portugués. In: *Atalaya*. n°17 (2017)

[<http://journals.openedition.org/atalaya/2810>]

Lida de Malkiel, María Rosa - La General Estoria: notas literarias y filológicas. In: *Romance Philology*. 12-13 (1958-1960), pp. 1-30 e 111-142

Pichel, Ricardo - Tradición, (re)traducción e reformulación na General Estoria e na Estoria de Troya afonsinas á luz dun testemuño indirecto do séc. XIV. In: *e-Spania*. 13 (jun 2012)
[<http://journals.openedition.org/e-spania/21124>]

Rico, Francisco - Alfonso el Sabio y la «General estoria». Barcelona : Ariel, 1984

Salvo García, Irene - Ovidio y la compilación de la General estoria. In: *Cahiers d'Études Hispaniques médiévales*. n° 37 (2014), pp. 45-61

Sánchez-Prieto Borja, Pedro - La Biblia en la historiografía medieval. In: *La Biblia en la literatura española*. Madrid : Ed. Trotta, 2008, pp. 74-194

Mariana Leite